

Domingo, 1 de novembro de 1987

Dívida Externa
O GLOBO

ECONOMIA • 35

Brasil pode fechar acordo com credores hoje

REGIS NESTROVSKI,
CORRESPONDENTE

NOVA YORK — “Estamos nos finalmente. Acredito num acordo hoje ou mais tardar amanhã. Ambas as partes mudaram um pouquinho para chegarmos a um acordo satisfatório”. A declaração é de Fernão Bracher, Assessor Especial do Ministério da Fazenda, antes de entrar às 10

horas para mais uma longa reunião com o comitê credor, que até o início da noite não havia terminado. Bracher estava acompanhado do Diretor da Dívida Externa do BC, Antonio de Pádua Seixas, e de mais cinco assessores.

Os pontos de conflito continuam sendo os mesmos, entre eles, o acordo do Brasil com o FMI, a falta de garantias dos bancos para novos fi-

nanciamentos a médio prazo, isto é o dinheiro que o Brasil está pedindo para 1988 e 1989.

Estes pontos deverão ficar mesmo pendentes, segundo uma fonte dos credores, e o Citibank, através do seu Porta Voz, Richard Howe, anunciou que divulga hoje comunicado sobre o acordo com o Brasil, nem que seja provisório.

Bracher estava confiante num

acordo, apesar das longas e cansativas conversações: na sexta-feira, a reunião durou quase 14 horas e terminou às 11h50 min.

— O Brasil tem feito o que pode para conseguir um acordo que lhe favoreça. Há pontos pendentes que não posso revelar, mas creio que o fechamento está próximo e, logo a seguir, voltarei ao Brasil— disse Bracher.

A reunião teve momentos tensos e momentos alegres. As 17 horas, hora Rio, Bracher e os negociadores brasileiros que estavam sentados perto da janela acenaram para os repórteres brasileiros e Bracher, com o polegar levantado, indicava progressos na negociações que se realizam num edifício adjacente à sede do Citibank e do Citicorp, área que já está sendo chamada de Triângulo das Bermudas.

Apesar dos pontos pendentes e do adiamento que a comissão de reclassificação dos créditos está dando para o Brasil e bancos chegarem a um acordo em Nova York, persistem grandes diferenças entre as duas partes e mesmo no comunicado de hoje do Citibank isto deverá ficar claro. As fontes chamam a isso de um acordo onde ambos concordaram em discordar.